

Individuando e reagrupando os fenomenos por leis e por principios, muito mais facil vos será acompanha-los, em toda a sua extensão e escalar o desconhecido. Assim é que, por exemplo, se o principio de dualidade vos diz que toda unidade é a reunião de duas partes inversas e complementares, podeis daí deduzir com facilidade, onde quer que encontreis esse principio, que o vosso mundo visível, sensorio, pode ser integrado, pela sua segunda metade, um inverso mundo invisível, embora este escape aos vossos sentidos. Se o principio de indestrutibilidade da Substancia e o do transformismo universal vos dizem que, se, em sentido absoluto, nada se cria e nada se destroe, tudo se transforma no relativo, deveis inferir que criação é condição de destruição e que destruição é condição de criação, que, no binomio, são inseparaveis os dois momentos, que nenhum deles pode isolar-se do momento inverso que o completa.

Daí decorrem, com férrea concatenação logica, estas consequências: que aquilo que nasce tem de morrer, que aquilo que morre tem de renascer; que é absurda, como em toda parte, uma criação ex-novo, mesmo na genese da personalidade humana, pois que tal facto destruiria todo o ritmo similar que verificais nos outros fenomenos; que, se tudo é um ciclo de vida e de morte em todos os fenomenos, sem que estes confundam as linhas do seu proprio tornar-se, nem percam a individualidade propria, absurdo é pretender-se que o fenomeno maximo do vosso mundo, o da personalidade humana, deva constituir exceção, nessa ordem de coisas; deva confundir-se e desaparecer, só porque se oculta ás vossas vistas no invisível, ou que deva tomar uma direção diversa da do retorno ciclico, base da evolução.

Pouco importa não os possais tocar diretamente com as mãos: estas conclusões vo-las impõem a lei de equilibrio, o principio de dualidade, o principio de indestrutibilidade e transformismo, o de analogia, que todos se combinam e cuja existencia podeis comprovar objetivamente como leis dos fenomenos.

As outras leis concorrem a validar o conceito, completando-o. Elas formam um organismo e, se numa tocardes, mais ou menos tocareis em todas e as achareis conexas por toda parte. Assim, a lei de causalidade se manifesta no caso, regulando os efeitos das vossas ações e concatenando-as todas nessa bem definida linha progressiva de transformismo, a que chamais o vosso destino. Esta lei proporciona o efeito á causa, excluindo qualquer possibilidade de derivar-se o que é eterno de uma quantidade temporanea. E implicita se acha aí a lei de continuidade que, combinada com a precedente, vos diz ser absurdo o aparecimento brusco de um fenomeno, sem longa maturação, nada importando seja esta subterranea e invisível.

Um tão complexo organismo de leis, qual o que vos tenho descrito, lança imediatamente no dominio do absurdo, eliminando-a por impossibilidade logica, qualquer violação dos principios. Não

ha lugar para a desordem, senão no que é particular; mas, desordem aparente, condição de ordem maior. Na grande maquina do universo, nada pode fugir aos principios que lhe regulam o perfeito funcionamento. E' certo que a vós, imersos que estais no mundo dos efeitos, em immediato contacto com o relativo e o particular, o universo pode parecer uma confusão caótica e inextricavel. Vêdes, no entanto, que tudo sobrevive, entre tantas destruições, que, apesar de tantos movimentos em todas as direções e da acentuação do principio unico em tantos movimentos diversos, o ritmo se reconstitue perfeito, graças aos *tres grandes principios de unidade, ordem, equilibrio*.

Ensinei-vos os caminhos da sintese e quanto mais alto subirdes, tanto mais evidente percebereis, no todo, o monismo e, no processo genetico, a estrutura de um conceito e o universo a se harmonizar no concerto imenso de todas as criaturas, de todas as atividades, de todos os principios. Não vos isoleis no vosso pequenino eu, nesse separatismo que vos limita e aprisiona. Compreendei essa unidade, lançai-vos nessa unidade, fundi-vos nessa unidade e vos tornareis imensos. Acima do estridor do contraste e da luta, ouvireis o canticco de um imponente e majestoso ritmo. Assim como a força de gravitação liga indissolavelmente as unidades fisicas que giram no espaço, também a unidade de conceito diretivo liga todos os fenomenos numa indissolúvel solidariedade, irmana entre si todos os seres. Este universo tão instavel e, no entanto, sempre equilibrado, tão diferenciado no particular e, todavia, tão compacto no conjunto, tão rígido em seus principios e, contudo, plastico, tão resistente a todos os desvios e, entretanto, sensibilissimo, é uma grande harmonia e uma grande sinfonia, onde miriades de notas diversas, desde o estrondo do trovão até aos cataclismos estelares, desde o turbilhão atomico até ao cantar da vida e da alma, se combinam num hino unico, que entôa: Deus!

XLI — Interregno.

Mais uma parada, em a nossa jornada longa, afim de que repouseis o pensamento da aguda tensão a que foi obrigado e vos orienteis no vasto oceano do conhecimento, que vos fago contemplar, de sorte que tenhamos presente a nossa méta.

Não digais: bemaventurados os que podem viver sem saber e sem perguntar. Dizei antes: bemaventurados aqueles cujo espirito nunca se sacia de conhecimento e de bem, que lutam e sofrem por uma conquista sempre mais elevada.

Apiedai-vos dos satisfeitos da vida, dos inertes, daqueles em cujo intimo nenhuma chama arde. Para esses, o tempo é apenas ritmo de vida fisica, a transcorrer sem criações. Eles se negam ao

esforço que demandam estas altas lucubrações que vos ofereço. Para o Espírito que se adormenta, não ha luz no amanhã.

O meu olhar poussa novamente sobre esse mundo vosso, saturado de inconsciencia e de dor, de erudição e de agnosticismo, de luta e de loucura; torvelinho de paixões, de tremendas provas, de tormentos encobertos por sorrisos. Grande e tragico é o panorama dos vossos destinos, pois oigo o grito lancinante que prorrompe da alma e que occultais; oigo, por detrás do riso dos que gozam, o ronquido da desesperação.

Alma! alma! centelha divina, que nenhuma das vossas loucuras jamais poderá matar, pronta sempre a ressurgir mais bela de cada dor! Potencialidade nunca farta de ser e de criar! Só tu verdadeiramente vives! Nenhuma conquista do pensamento, nenhuma afirmação humana será capaz, nunca, de extinguir a tua sede de infinito!

A vossa ciencia, as mais das vezes pura presunção de palavras eruditas, a vossa civilização, toda exterior e mecanica, olvidaram a alma, que é o centro da vida, a causa primaria dos fenomenos que vos são intrinsecos e mais de perto vos tocam; a alma, que tem suas necessidades e seus direitos, que ninguem pode matar, ou aturdir, para que se cale.

Não lhe ouvis o grito de desespero, a elevar-se dentre as vossas vicissitudes individuais e sociais? Sua vida, desprezada, pesa sobre o vosso destino e o transtorna. Sofre a vossa alma e nem, ao menos, sabeis encontra-la. Certos abismos vos amedrontam, onde as aguas se tornam a unir tranquilas, num aparente sorriso, sobre o tremendo bátrato.

Que haverá por baixo, no misterio das causas profundas, que desejarieis ignorar, afastar da consciencia? Qualquer coisa palpita e treme na profundidade da treva. Toda alma traz consigo uma secreta sombra, para a qual não ousa dirigir o olhar, mas que nunca lhe será possivel esconder de si mesma, uma sombra prestes sempre a ressurgir, mal um instante de paz afrouxe a tensão da corrida louca com que querieis distrair-vos.

Não se satisfaz a alma com o embalar o corpo em comodidades superfluas e custosas, com o oferecer cariciosamente ao olhar uma fulguração toda exterior. Na satisfação dos sentidos, alguma coisa igualmente sofre no intimo e agonisa em viva angustia. Um vácuo permanece dentro de vós, onde uma voz unica, perdida e desconsolada se eleva, inquieta, a perguntar: e depois?

Falo, então, eu. Falo, num tom apaixonado, para as almas solertes e ardentes; num tom de sapiencia, para os que se encontram aptos a corresponder ás vibrações intellectivas. Falo a todos, porque a todos quero abalar e unir por uma fé mais alta e por uma verdade mais profunda.

Aqui, dirigindo-me á mente, a todos convoco: quimicos e filosofos, teólogos e medicos, astrónomos e matematicos, juristas e sociólogos, pensadores e economistas, os sapientes de todos os campos do saber humano e a cada um falo na linguagem que lhe é propria. Convoco as mentalidades mais de escol, que guiam o humano pensamento, para que compreendam esta *Sintese* e logrem, finalmente, extrair daí uma idéia unitaria, que tudo resolva e diga tudo á intelligencia e ao coração, objetivando os fins supremos da vida.

A parada atual fi-la para dizer-vos que no âmago desta árida dissertação scientifica arde uma imensa paixão pelo bem, paixão que é a cintila vivificadora de toda a ciencia que vos exponho. Não se nutrirá quem não sentir essa centelha que diretamente se transmite de alma a alma, quem lançar sobre este escrito um olhar apenas curioso, ou sómente ávido de saber.

Queria a pena que isto escreve, sob o influxo do meu pensamento, chegar rapido ás conclusões. Mas, o caminho tem que ser percorrido todo; o edificio é vasto e o trabalho tem que ser executado inteiramente, para que sólida fique a construção e possa resistir aos golpes do tempo e dos cépticos.

Este descanso eu vo-lo concedo, para terdes o jubilo das anticipações, o pressentimento das conclusões e o repouso da visão de conjunto. Assim, a propria exposição se valoriza, se banha de uma claridade mais elevada do que a da pura erudição, ou a de escôpos utilitarios, se ilumina de um significado de que a ciencia carece, na maioria dos casos.

Exclusivamente com esta nobreza de objetivos e esta pureza de intenções se tem o direito de encarar os maiores misterios do sôr; o direito de enfrentar os problemas que concernem á vida e á morte.

XLII — A nossa méta — A nova lei.

O conceito científico de evolução, que constitue a base desta sintese, nos facultará a visão de uma nova Lei imensamente mais elevada do que a que vos guia, do que a que impera no mundo animal, a lei da luta pela vida e da vitoria do mais forte. A essa lei da força, contraporei a lei maior da justiça. Ao longo dessa evolução, que ressoa de todas as minhas palavras, presente em todos os fenomenos e em todas as criaturas do universo, esta nova lei é o degráu que se segue ao em que ora vos achais e que vos espera como proxima conquista reservada á animalidade de que estais prestes a libertar-vos para sempre.

Está iminente a nova civilização do III milenio e urge lançar-lhe as bases conceptuais.

Como vêdes, a minha méta se encontra muito acima do puro